

FOTOGRAFIA E ARQUIVO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E LEVANTAMENTO DE ACERVOS

LUIZ, Natália Mazula.¹
MOREIRA, Vivian Santos.²
NASCIMENTO, Luana de Almeida.³
OLIVEIRA, Heloneida Aparecida A. de.⁴
PENHA, Noemi Andreza da.⁵
SILVA, Luiz Antonio Santana da.⁶
SOUZA, Thaís Bittencourt de.⁷
MADIO, Telma Campanha de Carvalho (Coord.)⁸

RESUMO

O projeto de pesquisa uma discussão dos documentos fotográficos em ambiente de arquivo, aborda as discussões sobre a gênese documental e os tratamentos mais recentes desenvolvidos em instituições de arquivo para esse tipo de documento. A pesquisa tem como perspectiva levantar a bibliografia disponível do tema, as principais instituições nacionais que trabalham com essa documentação e a criação de um banco de dados informatizado em Acess, a fim de permitir cruzamentos e disponibilizar as informações arroladas. Está estruturado em duas etapas: 1. Revisão e discussão das referências teórico-metodológicas sobre organização e conservação de documentos fotográficos em arquivos e nas instituições; 2. Estudo de casos específicos em arquivos para avaliação e análise, detalhando as etapas de processamento, organização e conservação dos documentos fotográficos implementados por essas instituições. O banco de dados em Acess foi desenvolvido, com a definição dos campos, os dados forma digitados e agora o projeto encontra-se na fase de revisão e discussão da bibliografia da área. No levantamento da bibliografia, foi possível perceber a dificuldade de encontrar títulos que abordem e trabalhem a fotografia no ambiente de arquivo, discutindo e tomando a fotografia como documento de arquivo. O que mais encontramos foi a abordagem acerca da subjetividade que o suporte fotográfico supostamente confere à informação registrada na fotografia e a questão da recuperação informacional também é amplamente divulgada, em detrimento da organização do documento fotográfico. Um dos objetivos do projeto é propor uma discussão dando um enfoque à questão da organização e gestão, que aliada aos preceitos arquivísticos, asseguram a recuperação informacional.

Palavras chaves: Arquivos. Documento. Fotografia. Organização.

¹ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: nataliamazula@marilia.unesp.br

² Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: tiavi11@hotmail.com

³ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: luana.arquivo@marilia.unesp.br

⁴ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: helo_oliveira@yahoo.com.br

⁵ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: no_quinha@yahoo.com.br

⁶ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: santana_luiz06@yahoo.com.br

⁷ Discente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: bittencourt_arq@marilia.unesp.br

⁸ Docente do curso de Arquivologia (UNESP). E-mail: telmaccarvalho@marilia.unesp.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa que pretendemos desenvolver sob o título *Fotografia e Arquivo: Revisão bibliográfica e levantamento de acervos* abordarão as discussões sobre a gênese documental e os tratamentos mais recentes desenvolvidos em instituições de arquivo para esse tipo de documento.

Essa pesquisa é desenvolvida pela Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio juntamente com alunos de Arquivologia que fazem parte do Grupo de Fotografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” - Faculdade de Filosofia e Ciências/Campus de Marília.

Embásaremos com alguns autores que abordam a temática da fotografia não especificamente voltado para a área de Arquivologia, tendo a necessidade da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Walter Benjamin (1986) discutiu teoricamente o uso da fotografia e o momento em que apareceu em nossa sociedade, nos seus textos *Pequena História da Fotografia* e *A Obra de Arte na Era de sua reprodutibilidade técnica*, tracejaram a trajetória do desenvolvimento da fotografia, seus principais representantes, e as principais utilizações em nossa sociedade.

Com o caráter diferencial e único de reprodutibilidade que as novas técnicas possuem, o autor analisa, no segundo texto, o papel desempenhado na reprodução das obras de arte, destacando a fotografia e o cinema, como os meios técnicos mais realistas e objetivos na reprodução e também na divulgação maciça em nossa sociedade e as conseqüências desse uso. Mais recentemente, historiadores ingleses começaram a trabalhar com os aspectos e produtos do cotidiano, principalmente das classes trabalhadoras principalmente.

Dentro deste grupo destacamos os trabalhos de Eric Hobsbawm, Raphael Samuel, E. Thompson, Christopher Hill, que suscitaram reflexões e debates sobre produções, modos, maneiras, expressões que se interagem e exprimem o viver em sociedade, tornando – se assim indícios de determinado momento, passíveis de análises e estudos, relevantes para a compreensão do processo histórico.

Thompson (1981, p.188) coloca – nos que:

E quanto à “experiência” fomos levados a reexaminar todos esses sistemas densos, complexos e elaborados pelos quais a vida familiar e social é estruturada e a consciência social encontra realização e expressão [...]: parentesco, costumes, as regras visíveis e invisíveis da regulamentação social, hegemonia e deferência, formas simbólicas de dominação e de resistência, fé religiosa e impulsos milenarista, maneiras, leis, instituições e ideologia – tudo o que, em sua totalidade, compreende a “genética” de todos, num certo ponto, na experiência comum, que exerce ela própria (como experiências de classes peculiares) sua pressão sobre o conjunto.

Portanto, produtos utilizados, criados e desenvolvidos, sejam em qualquer esfera, em uma determinada época, passam a ser rico material de informações do momento histórico em que foi produzido. Particularmente, no caso da fotografia, ela possui um indício visível do passado e é um artefato resultante de uma determinada época.

Como coloca Hobsbawm (1987, p. 279) em sua análise de classe operária inglesa:

As ilustrações e fotografias da década de 1870 e 1880 mostram uma variedade de chapéus e bonés e, por sinal – como chapéu de caça de keir Hadie demonstra -, nem mesmo os bonés haviam sido padronizados. Contudo, em 1914, qualquer imagem das massas operárias britânicas em qualquer lugar, dentro ou fora do trabalho, revela o familiar oceano de bonés com pala. A cronologia detalhada desta transformação aguarda pesquisa do rico material iconográfico.

Como vimos à fotografia, enquanto suporte visível de referências passadas e artefato produzido num determinado momento histórico, sendo analisada teoricamente sua aplicabilidade, elaboração e preservação que são trabalhadas e desenvolvidas, seja num sentido mais teórico seja em seus aspectos mais básicos de produção.

O uso da fotografia como fonte já é recorrente, porém qual é a garantia que esse material é um documento original, produzido para esse fim e com uma função específica?

Ao decorrer da pesquisa consta-se que as instituições, arquivos e outros tipos, trabalham com fotografia e as preservam, mas não possuem técnicas claras de guarda e organicidade dessa produção, sem contar a dificuldade de encontrar títulos que abordem e trabalhem a fotografia no ambiente de arquivo, discutindo e tomando a fotografia como documento de arquivo.

Portanto uma das problemáticas detectadas no desenrolar da pesquisa que o documento que classificamos como, “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte”. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 65) consideramos o documento imagético passível de análise, produzida com um fim específico, por isso, precisamos discutir e avaliar o tratamento documental e a gênese documental se as funções estão/são mantidas nesse material nos arquivos tanto públicos como privados.

Quando dizemos avaliar o tratamento documental é a análise da produção, guarda, a função devidamente preservada e normalizada podendo ser identificados na pesquisa da fotografia.

Estes questionamentos balizarão o levantamento de referências bibliográficas e a pesquisa de casos práticos dentro da arquivística, para podermos travar uma discussão ampla sobre o documento fotográfico em arquivos.

Mostraremos ao discorrer do trabalho os avanços que obtivemos, além do banco de dados em *Acess* que fora desenvolvido, com a definição dos campos, e os dados encontrados no levantamento.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Revisão e discussão das referencias teórico-metodológicas sobre organização de documentos fotográficos em arquivos e instituições diversas;
- Discutir projetos de divulgação dos documentos audiovisuais em arquivos.

Específicos:

- Levantar e disponibilizar bibliografia sobre o tema através do banco de dados em *Acess*;
- Diferenciar, contextualizar e discutir as propostas metodológicas para processamento da documentação em suporte fotográfico em unidades de informação, mais especificamente, em arquivos;
- Aprofundar a análise no funcionamento de arquivos que condicionam documentação fotográfica;
- Detalhar as etapas de organização, acondicionamento e políticas de acesso à documentação fotográfica em comparativo com as premissas dadas pela Arquivologia;

3. RELEVÂNCIA CIENTÍFICA

Como toda produção humana, a fotografia torna-se um documento de época, desde que seus elementos originais constitutivos sejam mantidos em toda a sua extensão. Para tanto, durante sua elaboração, processamento e arquivamento, deve-se observar algumas normas para manutenção e preservação dos objetivos originais. O uso da fotografia como documento só é possível, quando conseguimos recuperar todas as informações explícitas e implícitas à imagem e no processo de realização do registro fotográfico.

Trabalhando com a fotografia em diversas instituições, arquivos pessoais e institucionais, banco de imagens, museus, verificamos o quanto se preocupam com a recuperação da informação imagética em detrimento à sua produção original. Muitas vezes, a fotografia pode ter sido feita como registro banal de uma viagem, mas seu caráter informacional é tão valioso, que este acaba sendo o privilegiado e a sua função primeira da fotografia é ignorada em todos os processos de identificação.

Como situa Kossoy:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é citá-la em pelo menos três estágios muito bem definidos que marcam a sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; essa pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa.

Em decorrência desta intenção teve lugar o segundo estágio: o ato do registro de origem à materialização da fotografia.

*Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia (...)
(KOSSOY, 1989 p 45.).*

Por isso é preciso rever o tratamento dispensado em diversos arquivos que tomam a fotografia como peças isoladas e passam a descrevê-las individualmente, perdendo-se a organicidade original da documentação. A intencionalidade seja do autor ou da instituição produtora devem ser preservados e mantidos para que não se alterem ou descaracterizem a função primeira da imagem. Portanto, a tentativa de definição das

espécies documentais dos documentos imagéticos, construindo, assim, uma diplomática, deve ser colocada urgentemente na agenda de historiadores e arquivistas (...) (LOPEZ, 1996 p 195).

Como propõe Lopez, essa discussão há muito deveria estar em pauta na área arquivística. A aceleração e avanço dos meios digitais de todas as atividades, públicas e privadas, estão forçando uma adequação dos arquivos fotográficos em grandes bancos de imagens, sem uma identificação da gênese e das séries documentais.

Os interesses pelo registro e conteúdo imagéticos assim como autoria e técnicas utilizadas predominam em sua maioria. A elaboração de descritores que possibilitem a descrição exaustiva da imagem é um recurso muito utilizado e teoricamente deveria suprir as possíveis buscas por aquela imagem.

Em contrapartida, Antônia Heredia Herrera alerta que:

aunque se há utilizado [arquivo] para identificar al deposito que conserva lãs película, los vídeos o los discos producidos por entidades cuyo conjunto, em la línea de la creatividad, Del arte o de la cultura, no tienen outra via que esos soportes. Estos documentos audiovisuales no son propiamente documentos de archivo, por faltarles lãs notas esenciales que afectan a los que lo son. (HEREDIA HERRERA, 1991, p 153)

Portanto, além das discussões das normas arquivísticas para os documentos imagéticos, que premente em todas as instâncias e relevante para o processamento documental adequado, devemos ter claro que algumas instituições, que denominam “arquivos audiovisuais” devem ser avaliadas, sua produção analisada, pois me grande parte não podem ser consideradas produtoras de documento de arquivo.

O levantamento bibliográfico e a posterior discussão possibilitarão a identificação de propostas para esse problema favorecendo o estabelecimento de normas e critérios de avaliação tanto nas séries documentais como das instituições detentoras do arquivos audiovisuais.

4. METODOLOGIA

A pesquisa prevê três etapas de processamento das informações fundamentais para o seu prosseguimento e para o estudo da análise prática proposta:

1º Revisão bibliográfica

Levantamento da produção bibliográfica e acadêmica que aborde o documento em suporte fotográfico. Utilizamos os portais on-line das bibliotecas das principais instituições de ensino para o levantamento das referências bibliográficas e da produção acadêmica (dissertações e teses).

2º Elaboração de um banco informatizado de referências com observações e comentários da bibliografia levantada

O Banco de Dados foi criado no formato Acess pela facilidade de inserção de dados e a possibilidade de cruzamento de dados. Inserir as referências bibliográficas levantadas utilizando o seguinte critério para estabelecermos os campos do banco de dados:

- Código (código numérico dado pelo próprio Acess no momento em que se insere uma nova bibliografia);
- Autor (nome do autor da bibliografia segundo a Norma da ABNT – SOBRENOME, Pré-nome.);
- Título (da produção bibliográfica);
- Tema Principal (tema geral em que se insere a produção bibliográfica – Teórica, Técnica, História ou Tratamento – todas relacionadas à fotografia);
- Resumo (Breve descrição do que o autor trata na bibliografia);
- Publicação (local onde foi a produção foi publicada);
- Localização (localização física da produção bibliográfica/acadêmica);
- Observações (observações inseridas acerca do tipo de produção acadêmica ou quanto ao suporte);
- Referência completa (segundo as especificações da norma da ABNT NBR 6023);
- Nome (do responsável pela inserção do dado).

- Disponibilizar os dados coletados no levantamento bibliográfico e permitir o cruzamento das informações e observações.

3º Considerações:

- Apresentação das considerações sobre as propostas de análise para tratamento documental, propostas teóricas e da divulgação de documentação fotográfica em ambientes de arquivos.

5. RESULTADOS PARCIAIS

O projeto encontra-se na fase de revisão e discussão da bibliografia da área e foi possível perceber a dificuldade de encontrar literatura que aborde a fotografia no ambiente de arquivo. O que mais encontramos foi a abordagem acerca da subjetividade que o suporte fotográfico supostamente confere à informação registrada na fotografia e a questão da recuperação informacional também é amplamente divulgada, em detrimento da organização do documento fotográfico.

O levantamento da bibliografia em um primeiro momento foi realizado na base de dados das bibliotecas das Universidades Estaduais Paulista (UNESP, USP, UNICAMP), abrangendo mais bibliotecas no decorrer da pesquisa, também foram utilizados *sites* de busca.

Na segunda fase do projeto delimitamos a pesquisa em Universidades com o curso de Arquivologia, para um melhor estudo da produção científica/acadêmica.

O banco de dados em *Acess* foi desenvolvido, com a definição dos campos, e os dados encontrados no levantamento feito na fase inicial já foram digitados, atualmente há 135 (cento trinta e cinco) registros dos quais vão desde produção acadêmica, livros a artigos de periódicos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986; p.91-107. Obras escolhidas, v. 1.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.

CARVALHO, Telma Campanha de. **Fotografia e cidade**: São Paulo na década de 1930. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em História Social, PUC-SP, 1999.

CENTRO DE MEMÓRIA DA UNICAMP. **Manual de catalogação de materiais fotográficos**. Campinas, 1993.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo: AAB-SP; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

DUCHEIN, Michel. **O respeito aos fundos em arquivística**: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & administração, Rio de Janeiro, v. 10 – 14, nº 01, p.14 -33, abr. 1982/ago.

DURANTI, Luciana. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. Trad. Adelina Novaes e Cruz. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v.7, nº13, p.49-64, jan./jun. 1994.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de & CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: AESP; ARQ-SP, 2000. (Projeto como fazer, 4).

HEREDIA HERRERA, Antonia. **La fotografía y los archivos**. In: FORO IBEROAMERICANO DE LA RÁBIDA. Jornadas Archivísticas, 2, 1993, Palos de la Frontera. La fotografía como fuente de información. Huelva: Diputación Provincial, 1993.

HOBBSAWM, Eric J. O fazer-se da classe operária, 1870-1914. In: **Mundo do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 176)

LOPEZ, André Porto Ancona. **Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras**. São Paulo: História Social USP; Loyola, 1999. (Série Teses).

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos**: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH – USP, 2000.

MONFORTE, Luis Guimarães. **Fotografia pensante**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria & Prática**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

PAVÃO, Luis. **Conservação de colecções de fotografia**. Apresentação João Soares. Lisboa: Dinalivro, 1997. 355 p. il. p.b.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

THOMPSON, E. O termo ausente: experiência. In: **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.